

- XL -**A ESCOLA COMO ESPAÇO DE CIDADANIA: DEU “B.O.”! Ocorrências Criminais em Escolas Públicas de Viçosa-MG (2009-2016)**

Joana D’Arc Germano Hollerbach
Universidade Federal de Viçosa – Brasil
joanadarcgermano@gmail.com

Introdução

O presente artigo visa apresentar dados referentes às ocorrências criminais registradas em escolas públicas da rede estadual e municipal da cidade de Viçosa-MG entre os anos de 2009 e 2016 a partir da análise dos dados disponibilizados no sistema REDS/SIDS.

A cidadania deve ser conferida tanto ao indivíduo quanto à sociedade, como direito fundamental de um Estado democrático de direito. Para se criar quaisquer estratégias de ampliação do acesso à cidadania, se faz necessária a análise do quadro social e o diagnóstico desse evento danoso – a violência na escola. Logo, nosso objeto de análise será o espaço escolar e, dentro dele, o distanciamento que a violência e a criminalidade causam entre os atores envolvidos estudantes, professores, servidores técnicos e comunidade externa.

Assim, nosso trabalho se faz como um mapeamento das ocorrências criminais que têm como local dos eventos as escolas públicas de Viçosa-MG, de forma introdutória, buscando compor o campo de estudo das políticas públicas para a educação básica, a partir da compreensão das causas de tais eventos.

Deu B.O.! A violência nas escolas de Viçosa

A violência, definida como “uma ação contrária à ordem ou à disposição da natureza [...] contrária à ordem moral, jurídica ou política” (ABBAGNANO, 2007, p. 1198) é atrelada em nossa ótica e objeto de estudo ao delito ou crime. A temática violência escolar analisada neste trabalho será particularmente observada numa ótica penal, prevista na legislação brasileira.

Quando se trata da violência na escola, vislumbrando a ótica delituosa, os agentes infratores podem ser os alunos, pais e/ou responsáveis, além dos servidores ligados às escolas. Neste artigo os dados englobam os crimes ocorridos nas escolas públicas de Viçosa-MG, e em seu entorno, possuindo uma ligação com a instituição de ensino ou em razão da mesma.

Há muitos trabalhos que remetem à temática “violência na escola. Ruotti et al. (2006) discutem a violência na escola, apontando a sua própria definição; Debarbieux e Blaya (2002), afirmam que sua presença na instituição Escola não é recente, conforme, também, aponta Charlot (2002). Em Sposito (2001), encontramos o estudo da violência na adolescência e Debarbieux e Blaya (2002) estudos sobre a violência nas escolas.

Por sua vez, Oliveira (2008) se debruça sobre a temática, a partir das experiências da Polícia Militar de Minas Gerais (PMMG) entre 1988 e 2007, no policiamento dos estabelecimentos de ensino, apontando, assim, as perspectivas mais práticas da violência escolar.

A cidade de Viçosa-MG tem importância significativa na Zona da Mata Mineira por abrigar a Universidade Federal de Viçosa (UFV), que tem reconhecido valor no ensino, na pesquisa e na extensão. Contudo, a UFV apresenta nuances, contradições e abismos em relação à cidade de Viçosa. Econômica e socialmente, tem sido subserviente com relação ao setor terciário, ou seja, o trabalho e o ensino oferecido a população viçosense pelas instituições de ensino municipais e estaduais geralmente consistem em servir à comunidade acadêmica da UFV (professores e estudantes da graduação e pós-graduação), sem, contudo, ampliar o acesso à população da cidade a uma educação digna e de qualidade socialmente referenciada. (PANIAGO, 1983).

Segundo a organização não-governamental Todos Pela Educação, em 2015, mais de 2,4 milhões de crianças e adolescentes (entre 04 e 17 anos) estavam fora da escola e mais de 60% desses tinham entre 15 e 17 anos. Tais faixas etárias, conforme Sposito (1998), se apresentam como idades propensas ao recrutamento delituoso desses jovens por parte de criminosos. Face a tal premissa, a criminalidade, como no cenário global e nacional (LOPES et al., 2008), vem se intensificando e invadindo o espaço escolar, objeto de nosso estudo.

A cidade de Viçosa apresenta como grande maioria a população jovem, na faixa etária de 15 a 29 anos. Segundo o Censo Educacional de 2015, há 9.000 matrículas de alunos no ensino fundamental e 3.250 no ensino médio. Possui em seu território 10 escolas públicas estaduais e 20 escolas públicas municipais.

Os boletins de ocorrências (B. O.) consultados são gerados virtualmente via Sistema Integrados de Defesa Social (SIDS) e são confeccionados no Registro de Eventos de Defesa Social (REDS. Nossa busca e filtragem foi circunscrita ao endereço, época e natureza de evento de defesa social ocorrido nas escolas da rede pública de ensino fundamental e médio de Viçosa. Após essa filtragem foram incluídos hora do fato, faixa etária e antecedentes criminais dos infratores, dados relevantes à nossa análise.

Foram observados como crimes a lesão corporal; calúnia e Injúria; ameaça; e ainda a Violação de Domicílio. Dos crimes contra o patrimônio, maior número de ocorrências registradas, o Furto. Também encontramos registro de crimes contra a dignidade sexual, o Estupro de Vulnerável.

Por findar das análises dos eventos de defesa social, temos as Contravenções Penais. Foram observadas: Vias de fato e Agressões e Perturbação do sossego e do trabalho. Dentre os dados observados apenas três escolas (municipais, situadas na zona rural) não registraram eventos de natureza criminal.

Considerações finais

Os dados nos indicam que a contradição entre a educação “salvadora” e “redentora”, motor das mudanças e melhorias das condições sociais e os crimes e eventos delituosos registrados nas escolas públicas viçosenses e/ou em razão dela é apenas um indicativo do descomprometimento do Estado e de parte da sociedade civil com o núcleo da sociedade que mais detém da atenção dos indivíduos, depois da família.

Conforme indicam Minayo (1994), Abramoway e Rua (2002) e Ruotti et al. (2006), na escola os níveis de linguagem, de processo e de evento, além dos fenômenos de legitimação, de dominação e de agressão das formas de violência transitam de forma pontual, mas sim como um processo. Tal mapeamento ajuda a desenhar o croqui que pode reverberar possíveis estudos e contribuições para o estudo da temática, mas por ser um

processo devemos estar atentos às mudanças sociais, conforme Bourdieu e Passeron (1995), que também agitarão o cerne da escola e da educação pública.

Uma vez que o Estado tem se esquivado, conforme observado nas atuais políticas educacionais, das responsabilidades previstas em leis mediante alternativas ligadas ao mercado e ao trabalho, à sociedade cabe a tomada de consciência de seu comprometimento com o papel fundamental da escola para que seja, além de pública, gratuita e de qualidade, para a formação cidadã, garantindo a diversidade e a inclusão.

Referências bibliográficas

ABBAGNANO, N. *Dicionário de filosofia*. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

ABRAMOWAY, M.; RUA, M. G. *Violência nas escolas*. Brasília: UNESCO, 2002.

CHARLOT, B. A violência na escola: como sociólogos franceses abordam essa questão. *Sociologias*, Porto Alegre, Ano 4, nº 8, jul/dez 2002.

DEBARBIEUX, E.; BLAYA, C. *Violência nas escolas e políticas públicas*. Brasília: UNESCO, 2002.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE, *Pesquisa Nacional por Amostragem de Domicílio*, 2003. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em: 20 maio. 2017.

LOPES, R. E.; ADORNO, R. C. F.; MALFITANO, A. P. S.; TAKEITI, B. A.; SILVA, C. R. BORBA, P. L. O. Juventude Pobre, Violência e Cidadania. *Saúde e Sociedade*, v. 17, n° 3, p. 63-76, 2008.

MINAYO, M. C. *A Violência Social sob a Perspectiva da Saúde Pública*. Cadernos de Saúde Pública. Escola Nacional de Saúde Pública. Fundação Oswaldo Cruz, 1994.

OLIVEIRA, W. J. M. *A policialização da violência em meio escolar*. Belo Horizonte, 2008, 244f. Tese (Doutorado). Faculdade de Educação. Universidade Federal de Minas Gerais, 2008.

PANIAGO, M. C. T. *Evolução histórica e tendências de mudanças sócio – culturais na comunidade de Viçosa – MG*. 1983. 407 f. Dissertação (Mestrado) Departamento de Economia Rural. Universidade Federal de Viçosa, Viçosa (MG), 1983.

RUOTTI, C. *Violência na escola: um guia para pais e professores*. São Paulo, Andhep: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2006.

SPOSITO, M. P. A instituição escolar e a violência. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, n° 104, p.58-75, jul. 1998.

_____. Um breve balanço da pesquisa sobre violência escolar no Brasil. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v.27, n° 1, p. 87-103, jan/jun. 2001.